

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

MARIA TERESA LOPES

ESMERALDA PIMENTEL

CLARA (Criada)

BEATRIZ (Criada)



GUILHERME PIMENTEL

DR. EDUARDO PIMENTEL

FERNANDO LOPES

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

CASTRO

=====

LUIGI GOLDONI

Comédia em 3 actos

Original de :

Henrique Santana

Lisboa

1958

FIGURAS

(Uma habitação moderna de muito bom gosto. É o rez-do-chão. Uma vivanda na Rua Castilho, que não teve o "Prémio Velmor".

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL foi comprada pelos irmãos Pimentel que

MARIA TEREZA LOPES este, civil-adas e que usam "smoking" quando é

ESMERALDA PIMENTEL passagem de -na. O irmão Pimentel mais velho, ce-

CLARA (Criada) do se casou com - Dr. Vencedor Lopes - doutor em Eco-

BEATRIZ (Criada) ras - o primo - o aniar da vivanda e assim vivem em

perfeita harmonia, quer dizer separados por um tecto; o casal novo no

1.º andar e os pais com o tio, o Dr. Pimentel - médico, doutor a Va-

GUILHERME PIMENTEL grande port - no F., vê-se o espaço que serve o

DR. EDUARDO PIMENTEL o hall, v - se uma janela. No primeiro plano

FERNANDO LOPES uma à E.A. e outra à D.A. e um corredor à D.B.. São

CASTRO as da manhã, toca o telefone no rez-do-chão. A habitação mo-

LUIGI GOLDONI r disse de muito - bom gosto e ao mesmo tempo sobe e pa-

no.)

DR. EDUARDO

(Entra do seu quarto, da D.A.. Vem a vestir um robe sobre o pijama, acende a luz e antes de atender o telefone que toca, fala para o F. B.) Não é preciso, eu atendo. Vai-te deitar ! Deve ser do Hospital p'ra mim !

CLARA

(Saindo de cena pelo F. da E.) Está bem, senhor Doutor !

EDUARDO

(Pegando no auscultador) Está !... É do hospital !... Como ?... Daqui Eduardo Pimentel !... Ah ! Tu ?!... Não estás em casa !?... Mas aconteceu-te alguma coisa ?... Às 6 horas da manhã, quem é que havia de estar ! Não, não está ninguém ! Fala à vontade !... Desculpa; não percebi bem !... (Pausa) Banho ?!... Já em casa !... Não ! A tua mulher deve estar a dormir, lá em cima !... Está bem !... Gave lá, tu estás bem Fica desconfiado ! Vou ver se o consigo chamar sem a tua se-

(Uma habitação moderna mas apesar disso de muito bom gosto. É o rez-do-chão duma vivenda na Rua Castilho, que não teve o "Prémio Valmor", e que talvez por isso mesmo foi comprada pelos irmãos Pimentel que são pessoas de bom gosto, civilizadas e que usam "smoking" quando é prepiso e não só na passagem do ano. O irmão Pimentel mais velho, cedeu à filha quando se casou com o Dr. Fernando Lopes - doutor em Económicas e Financeiras - o primeiro andar da vivenda e assim vivem em perfeita harmonia, quer dizer separados por um teto; o casal novo no 1.º andar e os pais com o tio, o Dr. Pimentel - médico, doutor a valer -. Atravez duma grande porta ao F., vê-se a escada que serve o 1.º andar e nesse mesmo hall, vê-se uma janela. No primeiro plano há duas portas, uma à E.A. e outra à D.A. e um corredor à D.B.. São seis horas da manhã, toca o telefone no rez-do-chão, da habitação moderna mas apesar disso de muito bom gosto e ao mesmo tempo sobe o panno.)

DR. EDUARDO

(Entra do seu quarto, da D.A.. Vem a vestir um robe sobre o pijama, acende a luz e antes de atender o telefone que toca, fala para o F. D.) Não é preciso, eu atendo. Vai-te deitar : Deve ser do Hospital p'ra mim :

CLARA

(Saindo de cena pelo F. da E.) Está bem, senhor Doutor :

EDUARDO

(Pegando no auscultador) Está :... É do hospital :... Como ?... Daqui Eduardo Pimentel :... Anh : Tu ? :... Não estás em casa :?... Mas aconteceu-te alguma coisa ?... Às 6 horas da manhã, quem é que havia de estar : Não, não está ninguém : Fala à vontade :... Desculpa; não percebi bem :... (Pausa) Banho ? :... Cá em casa :... Não : A tua mulher deve estar a dormir, lá em cima :... Está bem :... Ouve lá, tu estás bom Fica descansado ? Vou ver se o consigo chamar sem a tua so-

gra ouvir. (Desliga) Esta agora : Um banho !... (Levanta-se, vai à porta da E.A. que abre e chama baixinho) Guilherme !... Ó Guilherme!

GUILHERME

(Fóra de cena) Anh :

EDUARDO

Não acordes a Esmeralda e levanta-te que é urgente :

GUILHERME

(Fóra de cena) Chegou o carregamento do trigo ?:

EDUARDO

Tu até sonhas com a fábrica e com os negócios !... Telefonou o Fernando :

GUILHERME

(Entrando em cena do seu quarto de vestir) Qual Fernando ?:

EDUARDO

Tu fazes favor acordas !... Que Fernando é que há-de ser ? O teu genro; diz que é um caso grave :

GUILHERME

Então porque é que não veio cá abaixo ?

EDUARDO

Porque não dormiu em casa : Telefonou da cabine aqui defronte e pediu-me que te chamasse, sem a tua mulher ouvir; e que não dissessemos nada a ninguém sem êle chegar :

GUILHERME

Mas que não dissessemos o quê ?:

EDUARDO

Isso agora é que eu não sei :

GUILHERME

Não percebo nada :

EDUARDO

Nem eu !... Mas o mais extraordinário é que me pediu muito que lhe preparassemos um banho :

GUILHERME

Então êle não fica em casa com a mulher e não diz nada... (Uma pausa e num reflexo tardio) Um quê ?!

Só há uma explicação... EDUARDO

Um banho : EDUARDO

Que estúpido ! GUILHERME

(Espantado) Um banho ?! GUILHERME

Então veja lá o seu irmão EDUARDO é tão inteligente se consegue

Sim senhor : Um banho :

GUILHERME

(No cúmulo do assombro) Esta agora !... Mas porque é que êle não toma o banho lá em cima, na casa dêle ?

(Não se detém ao ? junto EDUARDO não) O Fernando ? (A regulação da

Eu sei lá : Volta para o primeiro plano com Fernando ao lado, que

começa a tirar o sobretudo GUILHERME

Tu tens a certeza que êle não estava bebido :

P'la tua saúde, explica-me EDUARDO é que vens cá e casa tomar banho?

Pelo menos falou-me com a maior clareza : E o Fernando era incapaz de uma coisa dessas : Êle só bebe água : Vamos lá pensar um bocadinho : Porque é que uma pessoa, pode precisar de repente de tomar banho às seis da manhã, sem ser na sua casa ?

(Os dois aproximam- GUILHERME começam-no a cheirar)

Sei lá ! EDUARDO

(Para Guilherme) É Nitro EDUARDO mais : O que cheiras é muito !

Se êle se zangou com a Maria Tereza e não quer ir p'ra casa ia p'ra um hotel dormir e lavava-se lá : Agora telefonar p'ra mim às 6 da manhã e dizer: Faça favor prepare-me um banho, não achas extraordinário?

re que está quasi a esteir GUILHERME lá... (Espirra) Alérgico ! (Fica

Um banho no hotel também é extraordinário : P'lo menos em Portugal são dez escudos cada um :

4
EDUARDO

Estou a falar a sério :

GUILHERME

Só há uma explicação... Endoideceu :

EDUARDO

Que estupidez :

GUILHERME

Então veja lá o meu irmãosinho que é tão inteligente se consegue descobrir :

FERNANDO

(Entrando do F.D.. Traz smoking e um sobretudo) Bom dia :

EDUARDO

(Indo a correr ao F. junto de Fernando) O Fernando : (É seguido de Guilherme. Voltam para o primeiro plano com Fernando ao meio, que começa a tirar o sobretudo).

GUILHERME

P'la tua saúde, explica-me para que é que vens cá a casa tomar banho?

EDUARDO

O que é que aconteceu ?

FERNANDO

(Depois de uma pausa, olhando Eduardo e Guilherme) Não lhes cheiro a nada ? (Os dois aproximam-se dêle e começam-no a cheirar)

EDUARDO

(Para Guilherme) É Mitzokou de Guerlain : O que cheiras é muito :

GUILHERME

Parece uma cocotte ! Onde é que foste arranjar esse perfume : (Espirra) Pronto : Eu não posso com perfumes : Sou alé... (Começa um espirro que está quasi a estostrar) Alé...Alé... (Espirra) Alérgico : (Tira um lenço e durante a cena sempre que se aproxima de Fernando, tapa o nariz)

(A Guilherme) Pára lá com isso ! Deixa ouvir !

GUILHERME

Eu não tenho culpa ! Já a minha filha é a mesma coisa ! (Tapa o nariz com o lenço)

GUILHERME

FERNANDO

Pois aí é que está o mal ! Se entro assim lá em casa ela percebe logo

EDUARDO

O que é que se passou ?

FERNANDO

Uma coisa inacreditável ! Imaginem que fui esta noite à Sociedade de Geografia, à conferência do Professor Pires da Cunha. A Maria Tereza foi jogar a canasta p'ra casa dumas amigas e combinou passar por lá p'ra vir comigo p'ra casa se a conferência acabasse cedo. Quando vinha a sair o porteiro disse-me: A sua esposa esteve aqui agora mesmo mas como o senhor ainda não tinha acabado foi p'ra casa. Eu saí e fui pela rua acima para ir buscar o automóvel, quando chego ao pé do carro estava encostada à porta uma senhora muito elegante, muito bem vestida e disse-me: agarre-me que eu estou a sentir-me muito mal e vou desmaiar !

FERNANDO

EDUARDO

E depois ?

FERNANDO

Abri a porta do carro e sentei a senhora ao meu lado ! Perguntei-lhe se queria que a levasse ao Hospital, ela disse: Tenho a certeza que é um cavalheiro, leve-me para a minha casa aconteça o que acontecer, chamo-me Isabel Goldoni e moro na Avenida da República, 43-2º. e "pumba", caiu p'ra cima de mim !

GUILHERME

Morta !

Desmaiada : Sujou-me este ombro todo de "baton" e eu lá fui a conduzir conforme podia até à Avenida da República : Parei no 43 e comecei a dar-lhe palmadinhas na cara :

GUILHERME

Ah : Meteu palmadinhas :

FERNANDO

Ela despertou, tirou uma chave da mala e disse-me: faça favor de me acompanhar lá acima que eu tenho medo de desmaiar na escada : Quando chego à porta a amparar a senhora ela desmaia pela segunda vez : Tive que abrir a porta, pegar-lhe ao colo e levá-la até ao segundo andar nos meus braços : Bati à porta, veio a criada que me pediu por tudo se a levava p'rá cama :

GUILHERME

À criada ?!

FERNANDO

Não : À senhora desmaiada :

EDUARDO

Bem : Puzeste a senhora na cama e voltaste p'ra o carro.

FERNANDO

Isso queria eu : Mas a criada não me deixou sair : Começou a chorar que não a deixasse sòzinha, que já uma vez a senhora tinha tido aqueles desmaios e que depois começava com ataques e que ninguém a segurava : Eu já me vinha embora quando a mulher começou num ataque horrroso : Tive que tirar o casaco e segurá-la com toda a força. Foi uma luta terrível em cima da cama :

GUILHERME

Vá lá : Em cima da cama sempre é mais cómodo :

FERNANDO

Ela até me mordeu : Um drama : Enfim eram 5 horas da manhã quando a senhora acalmou, agradeceu-me muito e disse-me que tinha que partir

7
no avião das 8 da manhã para o Brasil p'ra ir ter com os irmãos. Se eu não a tivesse ajudado tinha ido para o hospital e com toda a certeza já não a deixavam sair e perdia o avião ! Realmente estavam duas ou três malas já feitas no quarto. Em resumo: quando sai da Avenida da República vinha todo sujo de "baton" e a cheirar a perfume desta maneira ! Fui passear p'ró Campo Grande p'ra ver se com o ar passava mais o cheiro e a pensar no que havia de fazer !

É durante dois ou três anos GUILHERME

Realmente se apareces à Maria Tereza a cheirar a perfume e lhe contas que estiveste toda a noite a lutar com uma senhora, em cima da cama, ela não acredita !

EDUARDO

Com um cheiro destes não há ninguém que acredite !

só deve recorrer à verdade FERNANDO

Mas é a verdade !

Então o senhor, o meu sogro GUILHERME aconselha a mentir à minha

Pois sim, mas vai lá dizer-lhe isso a ela ! E, se estás convencido que um perfume como esse sai com um banho já te previno que não sai ! (Espirra)

tenhas remorsos ! A mentira FERNANDO

(Cheirando-se) Não sai com um banho ?

Mas é incrível ! EDUARDO

Nem com dois ! Agarra-se à pele e não sai mais ! E a roupa ? Como é que tiras o perfume da roupa ?

ca mais tens noção !... FERNANDO

Ajudem-me p'la vossa saúde !

trónico: "ai, os homens que EDUARDO

Espera, deixa-me pensar !

mas o ser uma parolha de FERNANDO

Só há uma maneira ! Vou-me encher de coragem e vou lá acima contar a verdade toda à Maria Tereza !

Não te esqueças : Começa logo, que basta ser verdade p'ra ela não acreditar : O menos que te acontece é não te falar durante quatro ou cinco meses : Depois começa a falar, mas de mau modo e nunca mais podes dizer nada na vida que ela não venha logo com a piadinha... - Julgas que eu moro na Avenida da República :

Só tens uma forma : EDUARDO

E durante dois ou três anos ouves todos os dias ao almoço e ao jantar: - Olha que eu também sei desmaiar se for preciso :

FERNANDO

Mas eu estou inocente : Eu garanto-lhes que é tudo verdade :

GUILHERME

Mas as mulheres não querem saber : Um homem quando fala com mulheres só deve recorrer à verdade quando lhe faltam as mentiras :

Não estás nada : É a única FERNANDO de te salvares :

Então o senhor, o meu sogro é que me aconselha a mentir à minha mulher &...

EDUARDO

Pois claro : Não percebes que é p'ra teu bem e p'ra bem dela : Não tenhas remorsos : A mentira não é mais do que a verdade fantasiada :

Se o barreiro do Paço levar FERNANDO que mora no Barreiro : Quando te

Mas é imoral : Não há de ser assim : Não tens uma tentura e "punch"... Aguarda

GUILHERME

Então vai p'ra lá com morais e tu verás o sarilho que arranjas : Nunca mais tens sossego !... Nem tu, nem eu, que é o pior : Porque a minha mulher nunca mais me larga : É todos os dias, com um sorrisinho irónico: "Ai, os homens que cambada : Se não lhe puxamos as rédeas tomam o freio nos dentes !" - Quer dizer, eu e tu, cá em casa, passamos a ser uma parrelha de cavalos :

É esse lá a um homem solto FERNANDO

A Dona Esmeralda não vai dizer uma coisa dessas :

Pois não, vai dizer muito pior : Eu, já sei que nunca mais leio o jornal descansado :

FERNANDO

Isto é uma situação aflitiva : Mas o que é que eu hei-de fazer ?

GUILHERME

Só tens uma forma :

FERNANDO

Como é ?

GUILHERME

Deitares-te ao mar :

FERNANDO

O senhor está a brincar comigo :

GUILHERME

Não estou nada : É a única maneira de te salvares :

FERNANDO

Eu : Afogado :

GUILHERME

Ouve lá : Tu tens um cheiro no fato que não sai de maneira nenhuma :

Tu dizes à tua mulher que quando saíste da conferência foste no carro

ao Terreiro do Paço levar um amigo que mora no Barreiro : Quando te

estavas a despedir dêle no cais tiveste uma tontura e "pumba"...água!

EDUARDO

Isso não está nada mal : E depois ?

GUILHERME

Depois pescaram-te e levaram-te p'ró Hospital. Tu lá, disseste, que

o teu tio era o Dr. Eduardo Pimentel, eles telefonaram cá p'ra casa

e o teu tio na qualidade de médico vai imediatamente buscar-te e le-

va-te um fato p'ra mudares : Vai mas é já deitar-te ao rio e depressa

E esse dá a um homem solteiro :